O SISTEMA BRAILLE COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA FORMATIVA PARA ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM TEATRO

Francisco Micael Dias1, Bruna Minelly Nunes Felipe2

micael.dias10@urca.br bruna.nunes@urca.br

Universidade Regional do Cariri

Resumo: O Sistema Braille constitui um importante recurso de acessibilidade, assegurando às pessoas com deficiência visual o direito à leitura, à escrita, à comunicação, à autonomia e à participação nos diferentes espaços sociais e educacionais. Sua utilização representa um instrumento fundamental para a efetivação da educação inclusiva, possibilitando aos estudantes cegos o acesso ao conhecimento em condições de igualdade. Nesse contexto, este trabalho apresenta um relato de experiência sobre uma oficina formativa acerca do Sistema Braille, desenvolvida por integrantes do Núcleo de Acessibilidade da Universidade Regional do Cariri (NUARC), a partir de uma demanda da Universidade Regional do Cariri (URCA) – Campus Violeta Arraes. A atividade foi destinada aos estudantes do primeiro semestre do curso de Licenciatura em Teatro, com o objetivo de ampliar seus conhecimentos sobre acessibilidade, inclusão e educação para a diversidade. A oficina, realizada durante um turno, apresentou a trajetória de Louis Braille, contextualizando a criação do sistema, seus princípios de funcionamento e sua relevância para a garantia dos direitos das pessoas com deficiência visual, além de sensibilizar os participantes quanto ao papel do futuro professor na construção de práticas pedagógicas inclusivas e acessíveis. A metodologia consistiu em uma exposição dialogada, mediada por slides, abordando aspectos históricos, conceituais e legais do Sistema Braille. Em seguida, foi realizada uma atividade prática com regletes e punções, permitindo aos participantes experimentar a escrita em Braille por meio da transcrição de palavras e pequenas expressões. Essa vivência favoreceu uma compreensão mais concreta sobre o funcionamento da escrita tátil, os desafios enfrentados pelas pessoas cegas no cotidiano escolar e a importância das tecnologias assistivas no processo de ensino e aprendizagem. Os resultados evidenciaram ampla participação, interesse e envolvimento dos acadêmicos, promovendo reflexões sobre inclusão, acessibilidade e eliminação de barreiras atitudinais no ambiente educacional.

A experiência ampliou os conhecimentos dos participantes sobre recursos de acessibilidade e reforçou a importância da formação inicial voltada para práticas pedagógicas inclusivas. Conclui-se que ações dessa natureza fortalecem a formação docente, estimulam o respeito às diferenças e reafirmam o compromisso da universidade com a construção de espaços educacionais mais acessíveis, equitativos e inclusivos.
Palavras-Chave: Educação Inclusiva; Deficiência Visual; Acessibilidade.